

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS INSTITUTOS FEDERAIS: Um estudo de caso no *Campus* Colinas do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

Cristina Sousa da Silva¹, Elka Regina Rodrigues Valadares², Patricia Andrade Figueira³, Rejane Marinho de Sousa⁴

¹Professora de Geografia – IFTO; e-mail: cristiangeoifto@ifto.edu.br; ²Assistente Social – IFTO. e-mail: elka.valadares@ifto.edu.br; ³Psicóloga - IFTO. e-mail: patricia.figueira@ifto.edu.br; ⁴Técnico em Enfermagem – IFTO. e-mail: rejanemarinho@ifto.edu.br

Resumo: Objetivou-se com este artigo traçar um perfil socioeconômico dos usuários do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no *Campus* Colinas do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins no primeiro semestre do ano letivo de 2015. A Política de Assistência Estudantil desenvolvida no *Campus* Colinas do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins-IFTO, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES por meio da Coordenação de Assistência Estudantil – CAE, destinada aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, esta tem como objetivo de dar condições a esses alunos, condições semelhantes aos demais discentes. Essa política é fundamentada no entendimento de educação como um direito, sendo esse visto não apenas como direito ao acesso, mas à permanência e à conclusão do curso em condições adequadas. Os resultados desta demonstraram a importância da Política de Assistência Estudantil para a permanência dos estudantes no IFTO, pois observou-se que os alunos atendidos apresentam vulnerabilidade socioeconômica e a bolsa é de grande valia para a permanência destes no IFTO.

Palavras-chave: Política de Assistência Estudantil, PNAES, Perfil socioeconômico, acesso e permanência.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação técnica e tecnológica no Brasil apesar do aumento da oferta de vagas nos últimos anos, ainda é caracterizado pelas dificuldades de ingresso e permanência do estudante, bem como a dificuldade de conclusão do curso no período regular, uma vez que, muitos destes são de origem popular e têm gastos com transporte, alimentação, moradia, material didático, creche para os filhos, entre outras necessidades, assim, muitos abandonam os cursos para trabalhar.

Segundo BRANDÃO, BAETA & ROCHA (1983, p. 3) "os alunos de nível sócio econômico baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão".

Para Neto (2006), o aumento da demanda para o acesso do aluno nas instituições pública, não pode acontecer por força de uma expansão inercial, mas pela implantação de políticas que fortaleçam o ensino público. Nesta perspectiva, o autor afirma que,

É pertinente realçar que a inserção e a permanência do aluno da rede pública de ensino dependerão não apenas de sua gratuidade, mas também de bolsas de extensão, bolsas de pesquisas, de restaurantes universitários, moradia estudantil ou de outras formas combinadas com essas. (NETO, 2006, pág. 60).

Neste sentido no ano de 2010 o Ministério da Educação- Instituiu por meio do decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), programa de distribuição e repasse de renda destinada a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e tem como objetivo melhorar as condições de acesso, permanência do estudante. Conforme observa-se no artigo 2º o decreto:

Art. 2º São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação por meio de auxílio financeiro. (Decreto, 7.234, pág. 01)

Sob esse aspecto, observa-se que a Política de Assistência Estudantil é fundamental para assegurar aos alunos com dificuldades financeiras o direito de concluir o curso em condições de igualdade com os demais. Além disso, ela contribui para a eficácia dos gastos públicos no sistema educacional, ao diminuir o índice de evasão e retenção.

Neste sentido, acredita-se que além de conhecer as políticas públicas de assistência estudantil é necessário também conhecer o perfil socioeconômico daqueles que são atendidos pelos programas de Assistência Estudantil para adequar os repasses da assistência estudantil à realidade dos mesmos.

Neste trabalho apresentou-se o perfil socioeconômico dos alunos que irão ser atendidos pelo PNAES no *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO no primeiro semestre de 2015.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Métodos e procedimentos técnicos são elementos indissociáveis que orientam todo o processo de investigação (PÁDUA, 2002). Esse estudo desenvolveu tendo em vista o método qualitativo, a partir de estudo de caso, em virtude do cerne desta investigação era conhecer e apresentar o perfil dos estudantes do *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO, que são atendidos pelo PNAES no primeiro semestre de 2015. A escolha do estudo de caso surgiu do desejo de compreender fenômenos sociais complexos e reais, conforme dispõe:

O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais, e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos (YIN, 2005, p. 20).

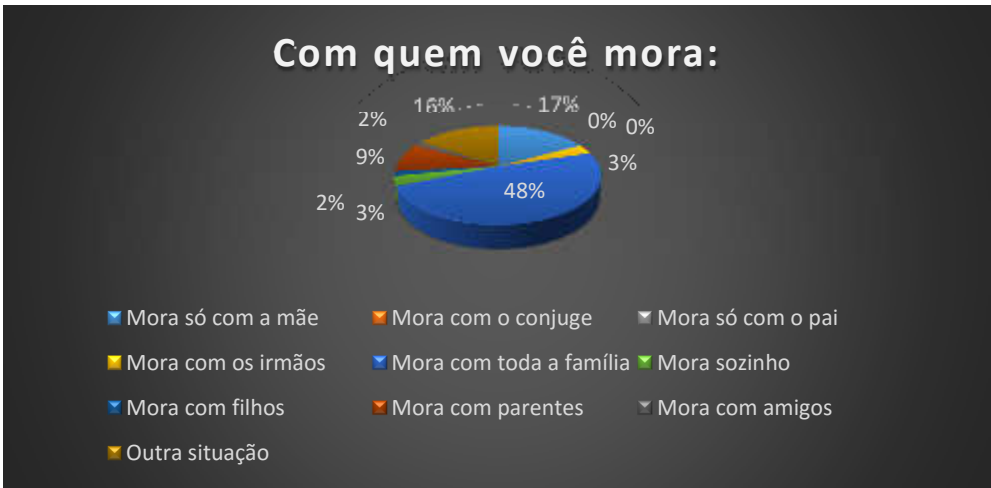
O recorte Temporal compreende o primeiro semestre de 2015, e a escolha pelo o *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO, se deu em razão do objeto de estudo: *Campus* Colinas do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins(IFTO), executa o que dispõe no decreto Lei, 7.234/10 (PNAES) no que se refere à distribuição de renda desde 2012.

A coleta dos dados, apresentados em gráfico, foi realizada, através de pesquisa documental, disponibilizados na Coordenação de Assistência Estudantil - CAE- dados retirados dos questionários socioeconômicos aplicados para seleção dos alunos bolsistas no primeiro semestre de 2015.

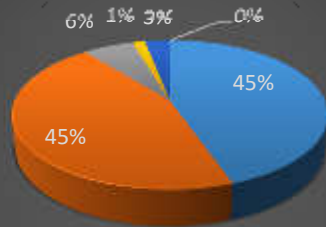
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados que serão apresentados nos gráficos abaixo, foram extraídos dos formulários sócio econômicos dos discentes contemplados no PNAES, do primeiro semestre do ano letivo de 2015 no *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO.



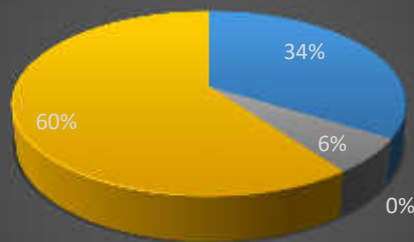


Composição Familiar



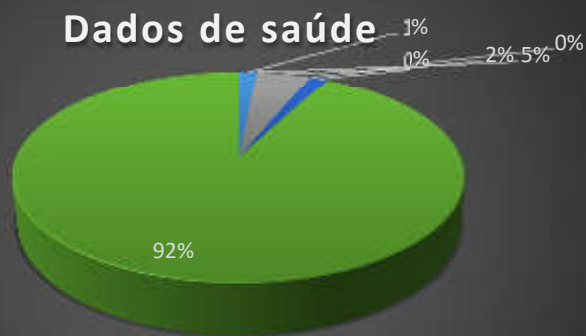
- Pais Casados
- Separados
- Pai Falecido
- Mãe falecida
- Pai desconhecido
- Mãe desconhecida

Programa social que participa:

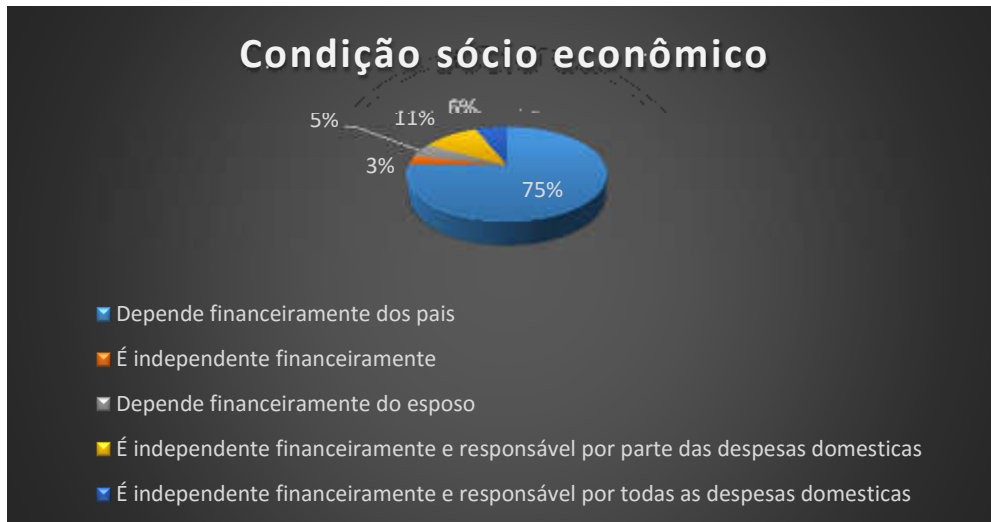


- Bolsa Família
- Bolsa Estudante
- Outros
- Nenhum

Dados de saúde



- Deficiência visual
- Auditiva
- Física/motora
- Neurológica
- De fala
- Nenhuma



Acredita-se que a Política de Assistência Estudantil é fundamental para assegurar aos alunos com dificuldades econômicas ou vulnerabilidades socioeconômicas o direito de concluir o curso em condições de igualdade com os demais.

Observa-se nos dados revelados nesta pesquisa a evidente importância desta Política para os usuários do Programa de Assistência Estudantil no *Campus* Colinas do Tocantins do IFTO.

Pois boa parte dos alunos que frequentam a instituição, dependem de transporte público, de outras pessoas financeiramente e para que permaneçam na instituição é indispensável à assistência estudantil. A democratização da educação Técnica e Tecnológica consiste não apenas na expansão e democratização do acesso, mas também na garantia das condições para a permanência dos discentes. Acredita-se que é necessário que as instituições de ensino desenvolvam e fortaleçam a Política de Assistência Estudantil.

6. CONCLUSÕES

Fica evidente o trabalho que está sendo desenvolvido pela Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* Colinas do Tocantins, juntamente com os demais membros que trabalham na área do ensino, contribui diretamente para o êxito do alunado, pois os estudantes que recebem ou não a bolsa auxílio através do PNAES estão sendo acompanhados pela equipe multidisciplinar. Sendo assim está em consonância com as finalidades de criação dos institutos federais e têm contribuído efetivamente para a democratização da educação profissional, seja pelo público que tem conseguido ter acesso, seja pelo quantitativo abrangente que tem conseguido prosseguir com os seus estudos até a terminalidade dos mesmos. Sabe-se que a maioria dos estudantes são vulneráveis no socioeconômico, a maioria vem de família de baixa renda e tem dificuldade em permanecer em sala de aula, muitos por ter que optar em estudar ou trabalhar para poder se manter ou até mesmo manter a família e com o PNAES é nítido que vem a cada dia diminuindo o número de desistência.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaiet alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38- 69.

GIL, Antônio Carlos. *Método e Técnica de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 18 jun. 2013.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.